



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**DIEGO FARIA MENEZES**

**ENDIVIDAMENTO DOS JOVENS DE LAGARTO/SE: UMA ANÁLISE DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19**

**ITABAIANA, SE  
2022**

DIEGO FARIA MENEZES

**ENDIVIDAMENTO DOS JOVENS DE LAGARTO/SE: UMA ANÁLISE DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, em cumprimento às Normas regulamentadas pela Resolução nº 69/2012/CONEPE.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Vinicius Silva Caldas

ITABAIANA, SE  
2022

DIEGO FARIA MENEZES

**ENDIVIDAMENTO DOS JOVENS DE LAGARTO/SE: UMA ANÁLISE DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, em cumprimento às Normas regulamentadas pela Resolução nº 69/2012/CONEPE.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Antônio Vinícius Silva Caldas – Orientador**

Doutor em Administração (UFBA)  
Universidade Federal de Sergipe

---

**Profa. Dra. Alessandra Cabral Nogueira Lima – Examinadora**

Doutor em Administração (UFBA)  
Universidade Federal de Sergipe

---

**Prof. Dr. Marcos Antônio De Souza Barbosa – Examinador**

Doutor em Administração (FGV/SP)  
Universidade Federal de Sergipe

Dedico esta pesquisa aos meus colegas de classe que estiveram presentes nesta minha jornada acadêmica e que continuam fazendo parte da minha vida fora da sala de aula.

*“Mais arriscado que mudar é continuar  
fazendo as mesmas coisas.”  
(Peter Drucker)*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a realização deste trabalho a pessoas especiais que fizeram parte desta minha jornada.

Minha família que sempre me encorajou em todos os momentos sem eles não estaria realizando esse sonho, minha mãe Jucilene, meu pai Edilelmo, minha namorada Isadora que tanto me incentivou a concluir este trabalho, agradeço a meus irmãos Leonardo e Edilelmo Junior.

Ao meu orientador o professor Vinicius Caldas, que confiou em mim e me deu todo o suporte necessário, sempre esteve presente.

Aos amigos que a faculdade me deu Kaio Jose, Douglas, Alisson, Amadeu e Genivaldo. Lutamos tanto para conseguir que esse dia chegasse, enfim este ciclo está sendo encerrado, mas tenho certeza de que estaremos sempre presentes para continuar um incentivando o outro.

E quero fazer um agradecimento geral a todos que fizeram parte de cada dia da minha vida na universidade, foi uma experiencia incrível. Ficarà marcado na minha memória esses anos de aprendizado, saudades já sinto a algum tempo. Me tornei uma pessoa muito melhor do que quando entrei e foi graças a cada pessoa que convivi.

## RESUMO

Na busca de relatar sobre a importância do planejamento financeiro e a interferência da crise financeira ocasionada durante a pandemia, este trabalho tem como principal objetivo analisar o endividamento dos jovens de Lagarto/SE durante o período de pandemia da COVID-19. No tocante aos aspectos metodológicos o trabalho é classificado como descritivo e quantitativo, sendo utilizado a técnica de amostragem não probabilística, constituído por 100 jovens. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário através da plataforma *Google Forms*, onde os resultados obtidos demonstraram a importância de possuir um planejamento financeiro, de modo que o mesmo é necessário para que se possa ter uma relação saudável com o dinheiro, favorecendo uma melhor qualidade de vida e uma possível reserva financeira para situações inesperadas.

**Palavras-chave:** Crise Econômica. Covid-19. Educação Financeira. Endividamento.

## **ABSTRACT**

In the search to report on the importance of financial planning and the interference of the financial crisis caused during the pandemic, this work has as main objective to analyze the indebtedness of young people from Lagarto/SE during the COVID-19 pandemic period.. Regarding the methodological aspects, the work is classified as descriptive and quantitative, using the technique of non-probabilistic sampling, consisting of 100 young people. Data collection took place through the application of a questionnaire through the Google Forms platform, where the results obtained demonstrated the importance of having a financial planning, so that it is necessary to have a healthy relationship with money, favoring a better quality of life and a possible financial reserve for unexpected situations.

**Keywords:** Economic Crisis. Covid-19. Financial education. Indebtedness

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
CNC	Confederação Nacional do Comércio
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Renda mensal.....	29
<b>Gráfico 2</b> – Número de dependentes na família .....	30
<b>Gráfico 3</b> – Grau de responsabilidade financeira .....	30
<b>Gráfico 4</b> – Dívidas a longo prazo e Dívidas em atraso .....	31
<b>Gráfico 5</b> – O que incentiva o consumo .....	32
<b>Gráfico 6</b> – Influência da propaganda e publicidade durante a pandemia.....	32
<b>Gráfico 7</b> – Interferência negativa da pandemia nas finanças.....	33
<b>Gráfico 8</b> – Aquisição de algo não necessário durante a pandemia.....	34
<b>Gráfico 9</b> – Recebimento de orientação financeira.....	34
<b>Gráfico 10</b> – Reserva financeira antes da pandemia.....	35
<b>Gráfico 11</b> – Utilização dos rendimentos .....	35
<b>Gráfico 12</b> – Outras fontes de renda durante a pandemia da Covid-19 .....	37
<b>Gráfico 13</b> – Medidas tomadas para minimizar os efeitos da Covid-19 na vida financeira.....	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1. PROBLEMA.....	13
1.2. OBJETIVOS.....	13
<b>1.2.1. Objetivo Geral</b> .....	13
<b>1.2.2. Objetivos Específicos</b> .....	13
1.3. JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>15</b>
2.1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL .....	15
2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL .....	18
<b>2.2.1. Educação financeira em tempos de COVID-19</b> .....	20
2.3. FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DE INADIMPLÊNCIA .....	21
2.4. INFLUÊNCIA DO MARKETING E DO CONSUMISMO NO DESCONTROLE DAS FINANÇAS .....	23
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
3.1 QUESTÕES NORTEADORAS .....	26
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	26
3.3 UNIVERSO E AMOSTRA .....	27
3.4 COLETA DE DADOS.....	28
3.5 TRATAMENTO DOS DADOS.....	28
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>29</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>39</b>
5.1 RESPONDENDO AS QUESTÕES NORTEADORES.....	39
5.2 RESPONDENDO À QUESTÃO DE PESQUISA.....	40
5.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E CONTRIBUIÇÃO .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para Aguiar Júnior (2013), a busca dos objetivos de vida, sejam estes de curto, médio ou longo prazo, se faz necessário ter conscientização para obtenção de um planejamento financeiro, o qual não almeja somente o sucesso material, mas também pessoal e profissional. Neste sentido, pesquisa realizada pelo instituto Datafolha (2021) aponta que os estudos das finanças pessoais vêm sendo bastante discutidos, principalmente no tocante aos níveis de endividamento e de inadimplência. A citada pesquisa destaca ainda que cerca de 45% dos brasileiros possui alguma conta atrasada.

Domingos (2014) afirma que a mente humana vem sendo transformada em “etiqueta de mercado” pela globalização e o conceito capitalista, onde o principal objetivo é consumir. Ainda segundo o autor, todos se tornam escravos desse conceito, independente da região ou classe social, sendo que é notável o descontrole das finanças seja num contexto organizacional ou familiar

Cerbasi (2009) aponta que, assim como nas empresas, é necessário manter um controle de receitas e gastos, visando proporcionar um equilíbrio financeiro. Na visão do autor, muitas vezes esse controle não acontece, seja por falta de tempo ou a de conhecimento sobre educação financeira, o que leva ao surgimento de problemas, tais como, estresse, desequilíbrio nas relações interpessoais, desânimo, etc.

Para Luz et al (2019), os problemas financeiros levam muitas vezes à baixa produtividade ou a erros nos procedimentos rotineiros, por repercutirem no dia a dia seja em maior ou menor grau. Para o alcance de uma vida confortável, física e financeiramente, é preciso planejar e implementar o plano para chegar à situação desejada no futuro.

Vilain e Pereira (2013) atribuem o endividamento dos jovens principalmente a três motivos: o acesso facilitado ao crédito, o excesso de marketing ou mídia e falta de planejamento financeiro pessoal. Visto que o consumidor jovem geralmente é impulsivo, possuindo um descontrole financeiro com hábitos de consumismo, sem se demonstrar preocupação se os débitos já estão ou passaram dos limites de seus ganhos.

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2020), os percentuais de endividamento apresentaram uma tendência de alta, após o início da pandemia do COVID-19, em decorrência do período de isolamento das pessoas e do fechamento das atividades econômicas. Um exemplo disso é que o número de as famílias sergipanas endividadas chegou a 77,8% da população.

Segundo Amitrano, Magalhães e Silva (2020), a pandemia da COVID-19 gerou uma crise econômica que provocou efeitos em diferentes escalas da economia global, interferindo sobretudo os mais pobres, sendo estes afetados pelo aumento do número de casos da doença, bem como pelas medidas adotadas para evitar o contágio da população.

De acordo com a série histórica do Banco Central do Brasil (BCB, 2021), com relação à renda acumulada no último ano, o endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) registrou o maior percentual desde o início da série em 2005. Os dados mostram que no primeiro trimestre de 2021, o percentual de endividamento chegou a 35,66%.

No que diz respeito à inadimplência, pesquisa realizada pela Serasa (2021) revelou que o estado de Sergipe possui mais de 688 mil consumidores inadimplentes, sendo Lagarto a terceira maior cidade, com aproximadamente 29 mil, ficando atrás apenas de Aracaju (224 mil) e Nossa Senhora do Socorro (76 mil). Ainda segundo a pesquisa, a faixa etária que buscou renegociar as dívidas pelo “Serasa Limpa Nome” tinha entre 31 e 40 anos, seguido pelos jovens de 18 e 25 anos.

No caso da cidade de Lagarto, o público jovem se encontra em condições de endividamento devido as suas características econômicas, visto que, os mesmos são influenciáveis ao consumismo, levando-os a um nível de vida por “*status*” além do que a renda permite. Como também, mesmo diante da pandemia e da redução da receita, tais hábitos não foram mudados impactando nos números de inadimplência.

Segundo levantamentos do Banco Central do Brasil (BCB, 2021), a inadimplência aumentou durante a pandemia, sendo que os empréstimos com pagamentos em atraso com mais de 90 dias tiveram aumento de 2,3 %, e os atrasos de crédito rotativo, 11%.

## 1.1. PROBLEMA

Diante do exposto, pergunta-se: **Qual análise a ser feita sobre o endividamento dos jovens de Lagarto/SE durante o período de pandemia da COVID-19?**

## 1.2. OBJETIVOS

### 1.2.1. Objetivo Geral

Analisar o endividamento dos jovens de Lagarto/SE durante o período de pandemia da COVID-19.

### 1.2.2. Objetivos Específicos

- a. Identificar os perfis de endividamento e de inadimplência dos jovens entre 20 e 30 anos que residem na cidade de Lagarto/SE;
- b. Verificar como o planejamento financeiro pode influenciar em um possível enfrentamento da interferência financeira provocada pela COVID-19.
- c. Elencar as soluções encontradas pelos jovens para enfrentar os prováveis malefícios financeiros causados pela pandemia.

## 1.3. JUSTIFICATIVA

O presente estudo trata de um assunto de suma importância vivenciado pelo cenário atual, onde sabe-se que o gerenciamento das finanças colabora diretamente na eficiência dos controles financeiros bem como no padrão de vida das pessoas. Nas palavras de Hoji (2010) o planejamento orçamentário tem como objetivo a verificação antecipada dos números em prol de resultados, como também traçar planos estratégicos para alcançar tais resultados esperados

Conforme Kruger (2014) várias pessoas e famílias se encontram com saldo negativo devido a uma falta de planejamento financeiro pessoal ou influência do mercado consumista, o qual oferece promoções e propagandas que induzem as pessoas a consumir cada vez mais. Que no caso da cidade de Lagarto/SE, os jovens em estudo foram levados ao endividamento devido a busca incessante de levar um nível de vida por “*status*” além do que a renda permite.

Por isso, possível afirmar que para quem busca uma vida financeira equilibrada se faz necessário a implantação da prática de administração de recursos, de modo a conhecer os impactos e os meios de controle nas atividades do cotidiano, no entanto muitas pessoas não tem conhecimento sobre este assunto, ou noção de como realizar um planejamento financeiro pessoal.

Pires (2020) argumenta que um tema que vem recebendo atenção, tanto no plano nacional quanto internacional, refere-se aos efeitos das medidas de combate da crise atual vivenciada pelo COVID-19, principalmente quanto ao do apoio econômico a cidadãos e empresas.

Partindo dessa perspectiva, na oportunidade de aplicar os saberes e conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Administração, nasceu o interesse da realização do presente estudo, acreditando-se que os resultados obtidos possam servir para que os jovens tenham consciência da importância de uma vida financeira organizada, e saber a respeito dos efeitos do endividamento entre os mesmo após o início da pandemia COVID-19.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem a finalidade de proporcionar maior conhecimento sobre o embasamento de temas que norteiam este trabalho, sendo apresentada a importância de se ter um planejamento e uma educação financeira pessoal e qual a correlação destes com a pandemia do COVID-19, quais os fatores que estão relacionados ao crescimento da inadimplência, e por fim como o marketing e o consumismo estão ligados ao descontrole das finanças e conseqüentemente ao endividamento.

### 2.1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Cherobim e Espejo (2011) conceituam o planejamento financeiro pessoal como a evidenciação da viabilização dos recursos necessários para atingir os objetivos e a compreensão da realidade financeira, através da identificação e priorização das necessidades e da quantificação dos recursos disponíveis. Na visão de Cerbasi (2005), é entender o máximo que se pode gastar sem comprometer o padrão de vida no futuro, ou seja, é fazer escolhas de como viver bem o presente, mesmo que isso signifique abdicar ou adiar alguns objetivos de vida. Para Gitman (2001), o planejamento financeiro é importante tanto para as empresas como para as famílias, visto que essa ferramenta viabiliza a realização do mapeamento dos caminhos para controlar as ações e assim conseguir alcançar os objetivos.

Para Santos (2014), a eliminação de gastos desnecessários, bem como o planejamento de compras futuras é possível através do planejamento financeiro, evitando assim o pagamento excessivo de juros, e conseguindo realizar objetivos de vida com maior tranquilidade. Deste modo, é possível estabelecer e seguir uma estratégia precisa, de forma controlada e direcionada para a acumulação de bens e valores, os quais irão formar o patrimônio de uma pessoa física ou de sua família (CERBASI, 2004).

De acordo com Vilain e Pereira (2013), a discussão sobre planejamento financeiro pessoal se faz mais presente a cada dia, pois objetiva incentivar pessoas a começarem a administrar as suas vidas financeiras cada vez mais cedo, de forma controlada e planejada, de modo a obter reservas financeiras no futuro.

Para Leal e Nascimento (2011), o planejamento financeiro pessoal tem a estrutura semelhante ao empresarial, pois é necessário a definição dos objetivos a serem atingidos no curto, médio e longo prazo a partir do planejamento. Ainda segundo os autores, o primeiro passo é estabelecer os objetivos de curto, médio e longo prazo, a fim de se poder realizar um diagnóstico da situação atual, ou seja, caracterizar as fontes de renda, pontuar os atributos familiares que levam ao aumento ou diminuição dos rendimentos e a um perfil de despesas e capacidade de poupança. Esse diagnóstico irá contribuir para um orçamento, ou seja, o registro sistemático das entradas e saídas de recursos da pessoa e/ou família.

O planejamento financeiro pode ser realizado por meio de planilhas ou formulários do orçamento, sendo confrontada a renda total e a despesa realizada em um determinado período, conforme explica Santos (2014). Ainda segundo o autor, o primeiro passo para um planejamento financeiro é realizar um balanço de todos os bens e direitos, sabendo que os primeiros são as receitas, a exemplo dos salários e das comissões; e as obrigações, as despesas. A figura 01 demonstra um exemplo com os aspectos levados em consideração em um balanço.

**Figura 1:** Estrutura do balanço patrimonial

<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>Passivo circulante</b>
Saldo conta corrente	Creditários
Aplicações	Empréstimos bancários
Salários a receber	Mensalidades
Outras rendas a receber	Aluguel, impostos etc.
<b>Longo Prazo</b>	<b>Longo Prazo</b>
Idem acima	Finc.imobiliários e veículos
<b>Imobilizado</b>	<b>Patrimônio líquido</b>
Bens móveis	Capital
Bens imóveis	Resultado acumulado
<b>Total do ativo</b>	<b>Total do Passivo</b>

Fonte: Santos (2014, p. 180)

Cherobim e Espejo (2011) afirmam que a elaboração do orçamento pessoal é a primeira parte para uma vida financeira tranquila e para a sua construção deve-se identificar inicialmente as receitas, ou seja, todas as entradas de dinheiro pessoal/familiar.

Orçamento para Santos (2012) é uma ferramenta que permite a visualização das receitas previstas e realizadas em um determinado período, assim também como as despesas, onde são estipulados a soma dos gastos, que posteriormente serão comparados com o que foi gasto realmente, constatando se as contas cumpriram ou não o orçamento.

Dessa forma, o orçamento ajuda a descrever as despesas que ocorrem em todos os meses, sendo possível classificar os gastos por categorias, tais como, moradia, educação, transporte, saúde, lazer, etc. Por isso, é importante que a reserva esteja prevista no orçamento, de modo o qual seja tida como um compromisso mensal, que deve ser paga antes de todas as outras despesas.

Os objetivos do planejamento financeiro segundo Halfeld (2006, p.89-90) são assegurar que:

- a) As despesas sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes controladas, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros;
- b) As despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas para que se tenha uma adequada combinação entre consumo e poupança;
- c) Sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis;
- d) As metas pessoais possam ser atingidas mediante o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra);
- e) O patrimônio pessoal cresça para que se consiga a ampliação financeira.

Macedo (2013) afirma que com o planejamento financeiro é possível gastar de acordo com as receitas disponíveis, como também os gastos são controlados pela vontade ou pela impossibilidade de crédito, de forma que não se gaste mais do que se ganha, a não ser que recorra ao crédito a um custo, o qual pode ser demasiado caro se não houver um plano que defina o objetivo do seu uso.

Segundo Almeida (2020), os softwares tanto para computadores quanto para celulares, com o advento da era tecnológica, tem se tornado uma ferramenta importante de gestão financeira, por meio do qual as famílias podem realizar o controle do orçamento familiar do seu próprio smartphone ou tablet. No entanto, mesmo sendo mais acessível e prática, muitas famílias ainda possuem receios quando o assunto é

dinheiro ou o controle do orçamento, pois em muitas delas não há ainda uma educação financeira consolidada.

## 2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Bowditch e Buono (2014) afirmam que, de acordo com a teoria da motivação de Abraham Maslow, o homem possui várias necessidades e para que todas sejam sanadas, elas precisam obedecer a uma ordem hierárquica, fazendo com que o indivíduo chegue à autorrealização. Por isso a importância de possuir uma vida financeira planejada e saudável, visto que sem uma renda adequada e organizada fica quase impossível ao indivíduo atingir o nível mais elevado da pirâmide.

O conhecimento financeiro por sua vez, segundo Lucci *et al* (2006), pode ser visto sob dois pontos de vistas sendo eles, o ponto de vista de bem estar pessoal, onde jovens e adultos tomam decisões financeiras que não comprometerão seu futuro evitando o endividamento. E o ponto de vista de bem estar a sociedade, que evita a adoção de medidas de ordem pública de controle da economia devido a organização financeira dos indivíduos, como por exemplo o aumento dos impostos, e das taxas de juros.

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2013), a educação financeira é um processo o qual os indivíduos e as sociedades se utilizam para que melhorem sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros, e assim façam escolhas bem embasadas e saibam onde procurar ajuda e adotem ações que melhorem o seu bem-estar.

Calovi (2017) explica que o objetivo da educação financeira não é o enriquecimento, mas sim a compreensão de como aplicar de maneira melhor possível os recursos financeiros, existindo embasamento na tomada de decisões. Enquanto Lana *et al.* (2011) afirma que de forma em geral é a maneira pela qual a pessoa busca um conhecimento necessário para administrar corretamente suas finanças, e tomar boas decisões, tendo consciência sobre seus atos.

Tommasi e Lima (2007) afirmam que a educação financeira possui como objetivo final a melhora da qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, e assim consiga de forma inteligente alcançar os objetivos pessoais. Ainda segundo os autores é

através da educação financeira que é possível a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz.

Para o Banco Central do Brasil (BCB, 2013), o endividamento excessivo tem sido resultado da facilidade de acesso ao crédito, aliado à ausência de educação financeira, pois a população em geral não tem a cultura de poupar recursos e organizar suas finanças. Com isso, é comum perceber o quanto a população está em desequilíbrio financeiro.

Já segundo Frankenberg (2002), a causa raiz da falta do controle financeiro é a escassez de informação, pois com mais acesso à educação financeira a população reconheceria realmente o perigo ocasionado por taxas de juros altos, e a relação quanto ao comprometimento do orçamento doméstico. Ainda segundo o autor, o motivo que leva a muitos não conseguem ter o controle de suas finanças pessoais, é o desconhecimento de quanto e como gastam, como também o fator que os motivaram a gastar.

Grussner (2007) cita que no Brasil na literatura especializadas não existe muitos materiais sobre dinheiro, orçamento familiar, pessoal e planejamento financeiro, por isso os conteúdos específicos sobre os assuntos muitas vezes são adaptados do meio empresarial para o pessoal.

Segundo o Ministério da Educação (MEC, 2014), um projeto piloto promoveu a educação financeira à rede pública de ensino médio no ano de 2008, em 891 escolas de seis estados do país, contando com a participação de um total de 26 mil alunos e 2 mil professores. Nesse projeto foram trabalhados os aspectos comportamentais, objetivando que os jovens fizessem escolhas econômicas mais conscientes. Ainda segundo o autor, foi obtido como resultante do projeto um aumento 1% no nível de poupança dos jovens.

Conforme Alves et al. (2020), devido à necessidade de distanciamento social fruto do advento da COVID-19, muitas pessoas se viram tentadas a comprar compulsoriamente, o que trouxe impactos negativos no orçamento familiar. Já segundo Porte (2020), uma nova situação econômica para as famílias brasileiras se instalou com a chegada da COVID-19, sendo que a educação financeira uma

ferramenta indispensável que pode contribuir para a melhora da qualidade de vida de todos.

### 2.2.1. Educação financeira em tempos de COVID-19

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2020), os percentuais de endividamento apontaram uma crescente após o início da pandemia do COVID-19, durante do período de isolamento das pessoas e do fechamento das atividades econômicas muitas famílias enfrentaram a perda de renda sendo necessária a busca de alternativas viáveis.

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2021), através dos passos descritos a seguir é possível se organizar e encontrar uma alternativa viável para contornar os efeitos causados pelo endividamento.

- a) **Analisar o real impacto na renda:** Identificar quanto de renda foi perdido se há formas alternativas de obter rendimentos.
- b) **Analisar todas as dívidas a pagar:** Tabelar as dívidas com valores, prazos e taxas de juros.
- c) **Renegociação e verificação das consequências do não pagamento:** Priorizar o pagamento dos itens que possa vir a gerar o cancelamento de um serviço ou até mesmo a perda do bem.
- d) **Levante todos os demais gastos e redefina prioridades:** Identificar os gastos que possam ser cortados ou reduzidos. Para isso, pode se utilizar a seguinte classificação para os gastos: **Necessários** - estão ligados aos itens sem os quais não conseguimos viver, considerados imprescindíveis. **Supérfluos** - geram bem-estar e atendem mais aos desejos que às necessidades. **Desperdícios** - não geram bem-estar e não atendem nem às necessidades nem aos desejos, como por exemplo a compra de algo que não será usado e as multas por atraso de pagamento
- e) **Qual será sua nova renda:** Conclusão resultante da análise das despesas de modo a entender o cenário financeiro atual para a busca de uma solução.

Portanto, diante das modificações ocorridas devido à crise do COVID-19, evidente a necessidade do conhecimento da Educação Financeira e dos fatores que

influenciam para o desenvolvimento deste processo de aprendizagem. Pois, conforme afirmam Carvalho e Scholz (2018), o desequilíbrio financeiro atual, demonstra a necessidade da incorporação de ferramentas de disseminação de conhecimento financeiro no sistema educacional básico, de modo a realizar o desenvolvimento do lado crítico para tomada de decisão cotidianas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE, 2020), o hábito financeiro dos brasileiros mudou em decorrência da pandemia. A pesquisa revela que dos entrevistados, 51% afirmam terem diminuído gastos, 27% passaram a guardar mais recursos para possíveis incertezas no futuro e 22% começaram a atrasar o pagamento de boletos ou contas.

Para Baldwin (2020, online), diferentemente de outras crises recentes, a gerada pela pandemia do COVID-19 instituiu três tipos de choques econômicos:

- a) O que atinge o setor produtivo, devido ao desemprego temporário ocasionado pelo afastamento dos trabalhadores doentes;
- b) O que está relacionado com as contenções que foram geradas devido ao isolamento (fechamento de fábricas e estabelecimentos comerciais);
- c) O que se relaciona com o choque de expectativas em relação a economia futura.

O autor ainda ressalta que esses choques atrapalham o fluxo de dinheiro, devido às dificuldades financeiras das famílias; ruptura nas cadeias de suprimentos; falência forçada das empresas; e a interrupção do trabalho por causa das demissões e afastamento para o isolamento.

### 2.3. FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DE INADIMPLÊNCIA

Segundo Serasa (2021), através da divulgação do Mapa da Inadimplência no Brasil, no mês de maio de 2022, cerca de 62,56 milhões de brasileiros estavam endividados. Ainda segundo o mapa, R\$ 211 milhões de débitos está na categoria bancos/cartão, representando o maior volume de dívidas. Em seguida, estão as contas com luz, água e gás.

De acordo com Silva (2000) o que leva os clientes a inadimplência é a incapacidade de gerar caixa para cumprir com os pagamentos, levando ao endividamento não somente em um lugar.

Para Domingos (2013), o inadimplente é o estágio avançado do endividado, pois já estão em uma situação financeira crítica, onde além de possuir dívidas, não conseguem quitá-las.

O SPC Brasil (2020), afirma que quando consumidor não consegue arcar com os compromissos financeiros, ele opta por prioriza algumas despesas mais relevantes para sua sobrevivência e de sua família. Entre as prioridades de pagamento, estão:

- ✓ Plano de saúde
- ✓ Aluguel
- ✓ Conta de água e luz
- ✓ Tv por assinatura/ internet
- ✓ Conta de telefone

Sendo que as outras despesas serão adiadas, até um segundo momento, iniciando então a inadimplência justamente nessa situação em que tem que se escolher o que a receita dá para pagar.

Segundo Serasa (2018, online) os sete motivos que ocasionam a inadimplência financeira são:

**a) Desemprego**

Segundo os dados apurados entre os inadimplentes pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), a perda do emprego apareceu em 30,2% das menções.

**b) Ausência de educação financeira**

A falta de reconhecimento do valor do dinheiro faz com que o inadimplente desconheça a forma de gastar de maneira saudável, gerando mais despesas do que receita.

**c) Diminuição da renda**

A renda sofre influência do aumento da inflação também, pois as pessoas perdem o poder de compra devido já que o dinheiro passa a valer menos.

**d) Falta de planejamento financeiro**

O planejamento inicia-se na definição de prioridades e objetivos, dessa forma os consumidores organizam seus orçamentos e para não acabar gastando com coisas desnecessárias e supérfluas.

**e) Salário atrasado**

Os salários atrasados podem acarretar juros nos débitos existentes, por não conseguir pagar nas datas de vencimento, ocasionando uma bola de neve.

**f) Parcelamentos**

Optar pelo parcelamento quando não há um planejamento pode acarretar uma inadimplência financeira devido à falta de previsão das parcelas.

**g) Crédito fácil**

A inadimplência financeira pode ser impactada pelas diversas opções de crédito oferecidas pelo mercado, onde o descontrole financeiro e a falta de educação financeira são motivos pela geração de dívidas para os consumidores.

Para Matias *et al.* (2005) parte dos inadimplentes acabam conseguindo barganhar uma negociação junto aos seus credores, o que resolve a dívida temporariamente, pois a mesma passa a ter novos prazos de quitação.

## 2.4. INFLUÊNCIA DO MARKETING E DO CONSUMISMO NO DESCONTROLE DAS FINANÇAS

Bittencourt (2011) define o consumo como uma atividade essencial da vida humana, enquanto o consumismo apresenta-se como uma extrapolação do consumo, uma compulsão. Ainda segundo o autor, um indivíduo pode se tornar vítima do consumismo mediante a desejos ilimitados e assim contraindo finança que extrapolam sua renda.

O mercado estar cada vez mais direcionado para o consumo, onde as empresas visam, cada vez mais a obtenção de lucro, para isso se utilizam do marketing como ferramenta de indução ao consumidor desejar produtos e serviços de forma constante. Para Kotler (2005), o marketing identifica necessidades e desejos insatisfeitos, de modo a definir e quantificar o tamanho do mercado identificado e o seu potencial de lucro, e assim conseguir projetar e promover os produtos e serviços adequados.

Segundo Silva (2014), é o marketing o transmissor de informações sobre bens materiais e imateriais, e conseqüentemente passa para os consumidores o que é ter estilo de vida. Nesse sentido, a autora ainda afirma que os consumidores são influenciados pelas marcas de grifes através da demonstração que somente os produtos de sua marca são detentores de nobreza e maior luxo.

Segundo Santos (2016) o consumidor tem sido instigado ao consumismo através das páginas de Web que devido aos avanços tecnológicos tem ficado cada vez mais acessível facilitando o processo de escolha de produtos e a contratação de serviços. A facilidade de acesso por sua vez, é tida como uma atividade rotineira e viciante, devido as empresas estarem investindo cada vez mais em propagandas de vendas com a intenção de chamar a atenção dos consumidores.

Bauman (2011) afirma que para sanar as necessidades através do uso exagerado da tecnologia, o consumo de forma responsável já não faz parte da sociedade de consumidores, sendo que as necessidades se tornaram algo sem valor digno. Ainda segundo o autor, passaram por algumas modificações os significados de responsabilidade e escolha responsáveis, onde o primeiro é relacionado a atitudes individualistas, e o segundo são atos que apenas irão satisfazer interesses e desejos de si próprio.

Segundo Silva (2014), se em todas as relações de consumo fosse preciso seguir um raciocínio lógico, o consumidor compraria apenas o que fosse se necessário. No entanto, ao realizar uma compra, o cérebro é influenciado pelo marketing de modo inconsciente. Este por sua vez, segundo a autora, tem suas estratégias relacionadas a algum tipo de sentimento, poder, beleza ou conexão com a infância.

Portanto o marketing tem a função de identificar a necessidade e o desejo do consumidor, tendendo que suas estratégias sejam cada vez mais eficientes e despercebidas, de modo que os consumidores sejam influenciados automaticamente, sem mínima percepção.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como principal objetivo expor os procedimentos metodológicos que foram utilizados na implementação da problemática levantada apresentando as variáveis, tratamento dos dados e os resultados que serão alcançados até o objetivo proposto.

#### 3.1 QUESTÕES NORTEADORAS

- a) Quais os perfis de endividamento e de inadimplência do público pesquisado?
- b) Como o planejamento financeiro pode influenciar em um possível enfrentamento da interferência financeira provocada pela COVID-19?
- c) Quais as soluções encontradas pelos jovens para enfrentar os malefícios financeiros causados pela pandemia?

#### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Marconi e Lakatos (2008) caracterizam a pesquisa como um método de pensamento reflexivo, o qual requer um tratamento científico, além de se constituir para reconhecer a realidade, como também descobrir verdades parciais.

Para Rampazzo e Corrêa (2008), as pesquisas podem ser categorizadas, em exploratórias, descritivas e explicativas. Segundo Leite (2008), as pesquisas descritivas visam descrever os fenômenos político-administrativos, socioeconômicos, contábeis e psicossociais. Deste modo, este trabalho se enquadra quanto aos objetivos, como descritivo, visto que busca a identificação dos problemas causados pelo endividamento entre jovens.

Quanto à sua natureza, o presente estudo caracteriza-se com uma abordagem quantitativa, por permitir, através dos dados coletados, medir, analisar e classificar os resultados alcançados a partir da realização do estudo. Segundo Fachin (2003), este tipo de estudo pode ser realizado através de questionários que apresentam variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos.

### 3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

Para Gressler (2007), o universo/população consiste no conjunto de todos os elementos que demonstram certas características pré-determinadas no estudo, sendo este utilizado como base de investigação da pesquisa. Ainda segundo o autor, a amostra é a representação de um subgrupo do universo pesquisado.

No que se refere ao universo desta pesquisa, o mesmo foi composto pela população entre 20 e 30 anos da cidade de Lagarto/SE, que segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), tratava-se de 16.742 pessoas. Entretanto, devido às dificuldades de acesso para se atingir um quantitativo de amostragem alta mediante ao universo pesquisado, optou-se por uma amostragem não probabilística por acessibilidade.

Segundo Maxwell (2003), a amostra pode ser classificada como não-probabilística, selecionada por conveniência ou acessibilidade. O autor entende que o aspecto não-probabilístico é caracterizado pelo julgamento pessoal do pesquisador. Com relação à conveniência, consiste na acessibilidade que se tem de um dado grupo ser pesquisado. Por isso no presente estudo esta foi utilizada pelo pesquisador por ser mais apropriada por questões de tempo, financeiras e praticidade.

Deste modo visando uma versão preliminar das respostas do público alvo, a pesquisa contou com a utilização de um pré-teste aplicado a 15 pessoas, contando com 19 questões, sendo necessário acrescentar três questões no questionário final. Deste modo, o questionário final foi aplicado através *Google Forms*, uma plataforma on-line, para um grupo de 100 pessoas, sendo 56 pessoas do sexo feminino e 44 do sexo masculino, todos com faixa etária de 20 a 30 anos.

Para Windelfet (2005), o pré-teste é uma fase fundamental da pesquisa, onde a população alvo entra em contato com as questões, e o pesquisador consegue verificar se houve um entendimento e se pode ser aplicado em larga escala. Como também possibilita ajustes e detecção de incoerências, aumentando a credibilidade dos resultados. No estudo em questão foi necessária alteração do questionário do pré-teste, através da inclusão de três questões no questionário final, para maior clareza quanto a associação do aumento do endividamento a crise da pandemia da COVID-19.

### 3.4 COLETA DE DADOS

Como instrumento para a coleta de dados do presente estudo utilizou-se da técnica de questionário, que para Vergara (2013), caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente por escrito, podendo ser de forma impressa ou digital. Em seguida dados são organizados em tabelas para verificação das respostas de cada entrevistado.

O questionário foi aplicado se utilizando do *Google Forms* que possibilitou o envio para o e-mail dos pesquisados e já apresentou os dados obtidos em modelos gráficos. O mesmo foi composto por 22 questões fechadas e de múltipla escolha conforme demonstrado no Apêndice A, as quais foram desenvolvidas visando a resolução dos três questionamentos da pesquisa.

A escolha desta ferramenta se justificou pelo simples fato, da facilidade de desenvolvimento das tarefas e da aplicabilidade dos questionários, assim, conseguiu abranger um número maior de entrevistados através do meio eletrônico.

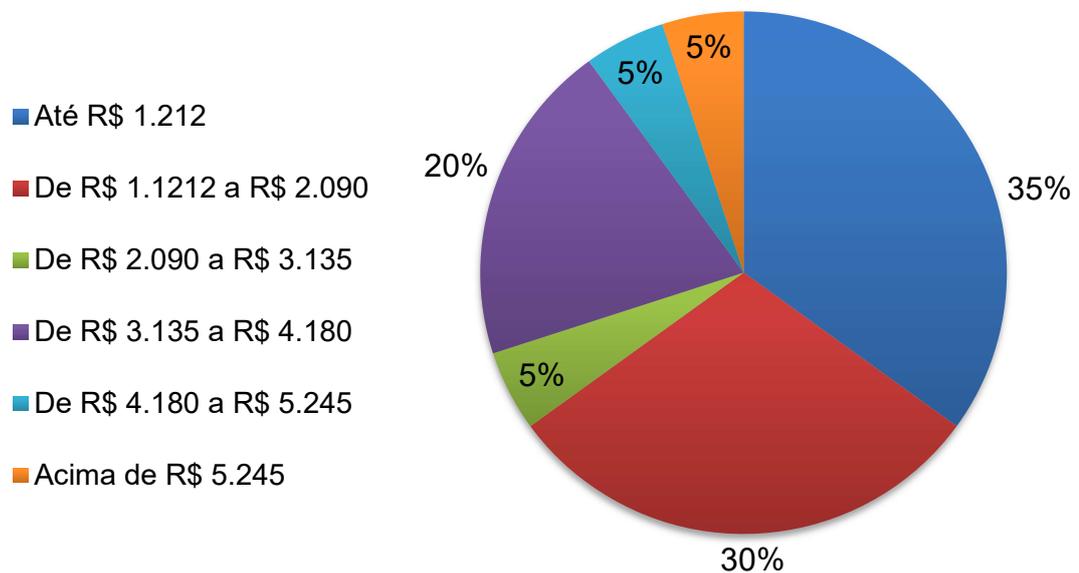
### 3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Após a coleta dos dados por meio do questionário online, sendo os resultados tratados por meio de planilhas de Excel.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

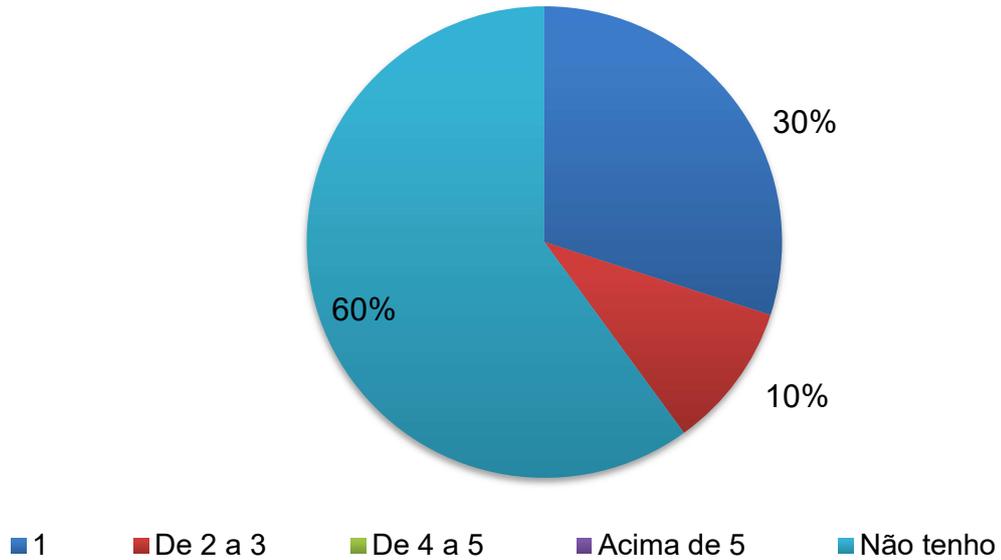
Visando caracterização do perfil de endividamento e de inadimplência do público pesquisado, os Gráficos 1, 2 e 3 trazem a média da renda mensal dos entrevistados, o número de dependentes e qual o grau de responsabilidade financeira, respectivamente.

**Gráfico 1 – Renda mensal**



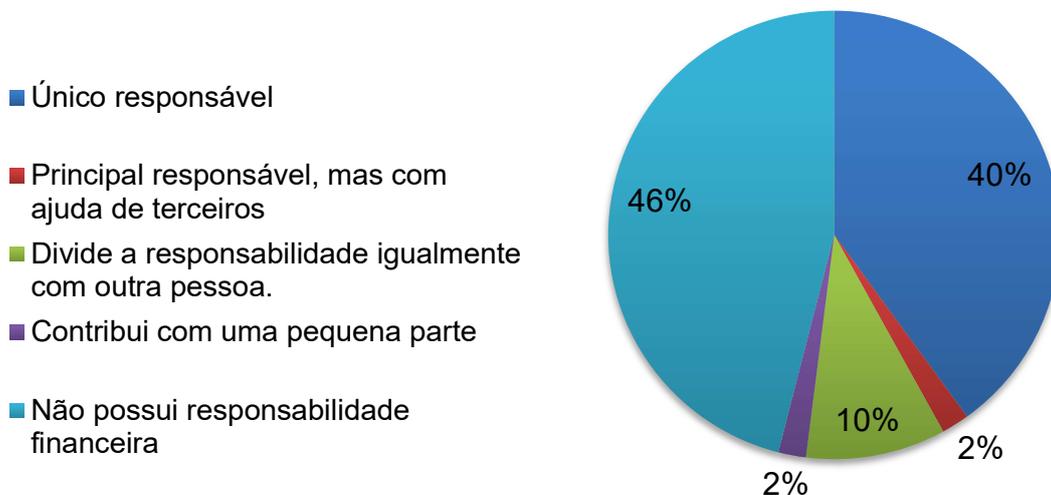
**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Conforme o Gráfico 1, cerca de 65% ganham menos de dois salários mínimos. Segundo Mota (2021), a base da pirâmide é considerada homogênea, pois cerca de 90% dos brasileiros têm renda inferior a R\$ 3,5 mil por mês, e desse percentual 70% ganham até dois salários mínimos. Sendo que em 2021, segundo Andrade (2022), a média salarial de admissão teve uma redução de 3,95% se comparada ao ano de 2020.

**Gráfico 2 – Número de dependentes na família**

Fonte: Elaboração própria (2022)

Quanto ao número de dependentes, conforme o Gráfico 2, 60% dos entrevistados não possui dependentes, enquanto 30% possui apenas um. Segundo Rocha (2018) um estudo realizado pela Organização da Nações Unidas (ONU) em 2018, através do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) afirmou que a média de filho por mulher no Brasil é de 1,7 enquanto a média mundial é de 2,5.

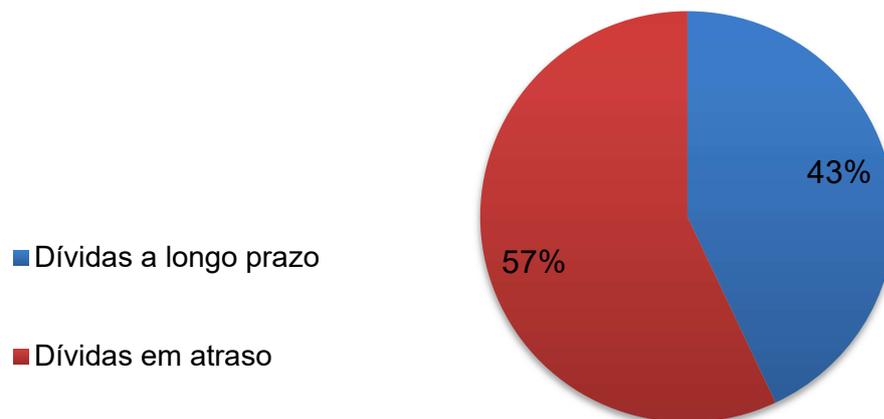
**Gráfico 3 – Grau de responsabilidade financeira**

Fonte: Elaboração própria (2022)

O Gráfico 3 configura que 46% dos entrevistados não possuem responsabilidade financeira, enquanto 40% são o único responsável pelas finanças. Confirmando a falta de responsabilidade financeira, Kawauti (2020) afirma que o problema dos jovens que leva ao endividamento é que seus gastos estão relacionados à autoestima e comprometem sua renda em mais de 50%. Já Donizete (2020) afirma o quanto é espantoso que pessoas tão novas, mesmo sem ter grandes responsabilidades financeiras já estejam com grandes dívidas.

O Gráfico 4 apresenta o percentual de entrevistados que responderam possuir dívidas a longo prazo e os que possuem alguma dívida em atraso.

**Gráfico 4** – Dívidas a longo prazo e Dívidas em atraso

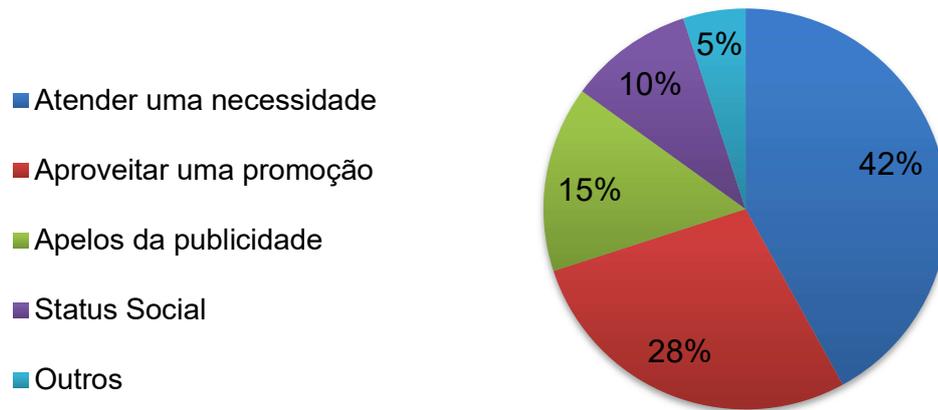


**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Ainda segundo os dados da pesquisa expressos no Gráfico 4, 43% dos entrevistados afirmam possuir dívidas a longo prazo, enquanto 57% possuem alguma dívida em atraso. Para o educador financeiro Vignoli (2021), o grande problema do número elevado de endividados é o imediatismo atual, tendo em vista que o fato de não planejar o futuro acarreta no consumo dos recursos do presente com o objetivo de viver o agora.

O Gráfico 5 por sua vez, retrata quais os motivos que levam os entrevistados ao consumismo.

**Gráfico 5 – O que incentiva o consumo**

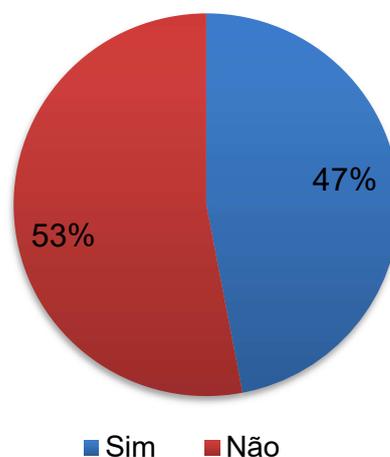


**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Conforme o Gráfico 5, o incentivo ao consumo está em sua maioria atrelado a uma necessidade e a influência do marketing (seja pelo apelo publicitário ou pela divulgação de promoções). Para Oliveira (2012), o consumo está cada vez mais presente na vida das pessoas, sendo este influenciado pela publicidade, levando a ocupar um espaço cada mais significativo. Visto que estas ferramentas utilizadas por organizações do mundo inteiro para atrair as pessoas ao consumo frequente.

O gráfico 6, apresenta o quanto os questionados foram influenciados pela propaganda e publicidade durante a pandemia.

**Gráfico 6 – Influência da propaganda e publicidade durante a pandemia**

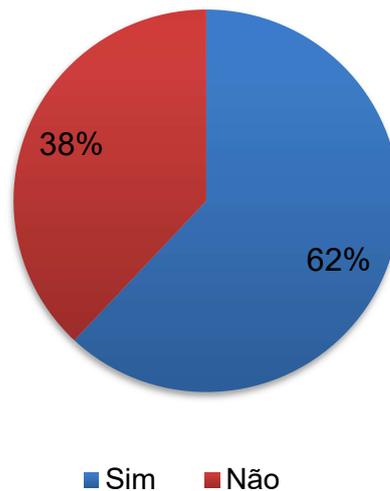


**Fonte:** Elaboração própria (2022)

De acordo com o Gráfico 6, dos questionados 47% se tornou mais influenciável pela propaganda e publicidade durante o período. Para PUCRS (2020) a disseminação do COVID-19 ocasionou em impactos socioeconômicos em todo o mundo. E devido a necessidade do isolamento social para conter o avanço do vírus, grandes e pequenos negócios precisaram se reposicionar para sobreviver, utilizando-se do Marketing de influência para induzir necessidades as pessoas que passaram a ficar mais tempo online.

O Gráfico 7 apresenta o quanto a pandemia interferiu nas finanças negativamente.

**Gráfico 7 – Interferência da pandemia nas finanças**

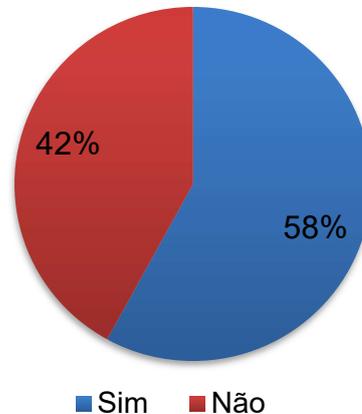


**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Conforme o Gráfico 7, quando questionados sobre a interferência da pandemia sob suas finanças 62% dos entrevistados afirmaram que a mesma interferiu negativamente. A pandemia causada pelo coronavírus fez com que inúmeros brasileiros acumulassem dívidas. Segundo dados da empresa Serasa (2021), o déficit médio de quase R\$ 4.000, sendo cerca de 62,5 milhões de pessoas estão com contas em atraso no país.

Perguntou-se aos questionados se haviam adquirido algo o que não precisavam durante a pandemia, sendo o resultado apresentado no Gráfico 8.

**Gráfico 8** – Aquisição de algo não necessário durante a pandemia

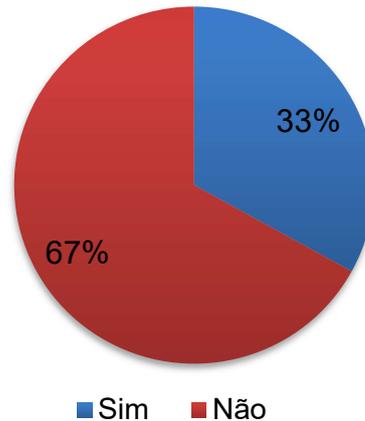


**Fonte:** Elaboração própria (2022)

De acordo com o Gráfico 8, 58% dos questionados adquiriram algo que não precisava durante a pandemia, o que leva a crer na falta de educação financeira, como também em um dos fatores que levou a maior endividamento. Para Forte (2019), a orientação sobre as finanças deve começar desde o início da carreira escolar. Segundo a mesma, o processo de educação financeira deve começar o quanto antes, pois dessa forma a criança irá se adaptar as ferramentas, visto que se trata de um processo de um longo tempo de constituição.

Pode-se observar no Gráfico 9, o nível de orientação financeira dos questionados.

**Gráfico 9** – Recebimento de orientação financeira

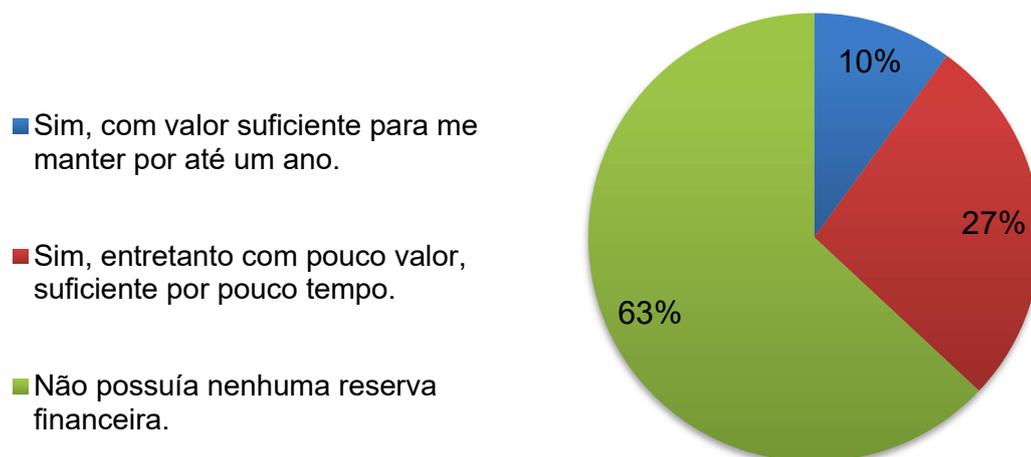


**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Diante no Gráfico 9, apenas 33% dos entrevistados já recebeu algum tipo de orientação financeira. Segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2013), a falta de conhecimento financeiro e a facilidade de acesso ao crédito, tem acarretado na elevação dos números de pessoas endividadas, as quais comprometem parte de sua renda para realizar pagamentos de prestações mensais.

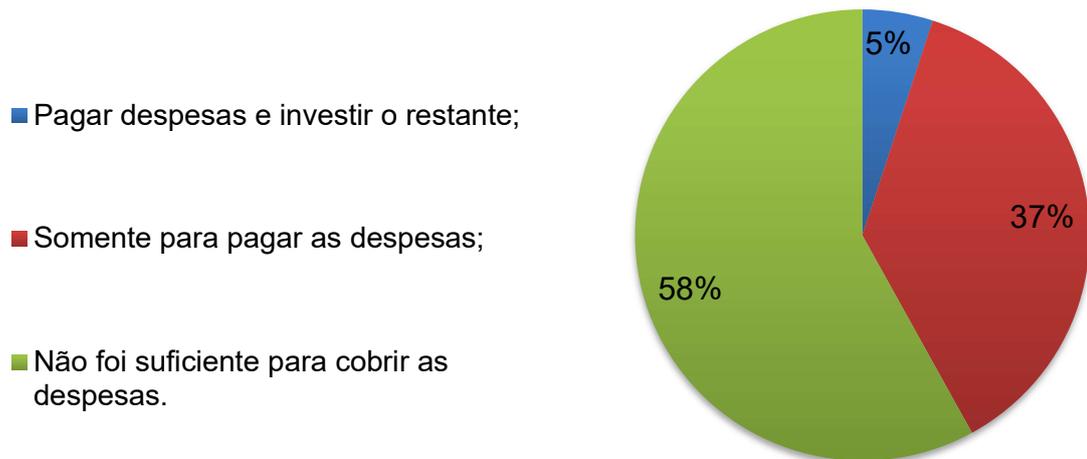
Quanto ao questionamento da prática de controle e reserva financeira os resultados são apresentados nos gráficos 10 e 11.

#### **Gráfico 10 – Reserva financeira antes da pandemia**



**Fonte:** Elaboração própria (2022)

#### **Gráfico 11 – Utilização dos rendimentos**



**Fonte:** Elaboração própria (2022)

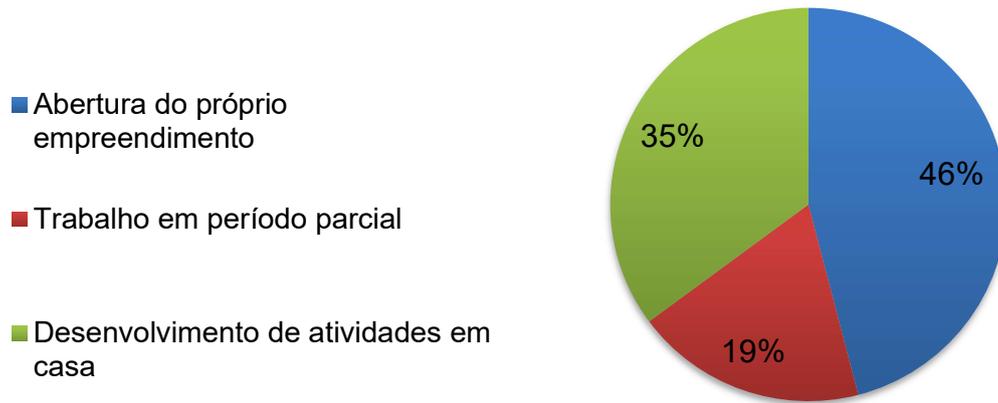
De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (2020), a reserva é o primeiro passo para quem quer começar a investir, e se utilizar dos investimentos para acelerar a construção da reserva. Dessa forma, reserva financeira é sinônimo de segurança, e não de rentabilidade. No entanto, como está expresso no Gráfico 10, dos questionados 63% não possuem reserva financeira, sendo o número justificado pelo Gráfico 11 o qual expõe que 58% possuem receitas que não cobrem nem as despesas, e apenas 5% consegue poupar para investir o restante.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB, 2013), o orçamento pessoal deve ser iniciado a partir do registro de tudo o que se ganha e o que gasta durante um período, sendo que o prudente é que as receitas superem as despesas, para que haja uma forma de poupar. No entanto, a grande maioria não consegue poupar dinheiro ao fim do mês devido à falta de controle do uso das receitas.

Para Kruger (2014) o sucesso na vida financeira está atrelado a um planejamento adequado de acordo com as suas necessidades. O autor ainda afirma que elaborar um planejamento não é algo fácil, visto que existe limitações e que as pessoas estão propensas a permanecer na zona de conforto.

Vendo o período de instabilidade durante a crise econômica na pandemia os entrevistados buscaram uma outra fonte de renda, sendo os seguimentos apontados no Gráfico 12.

**Gráfico 12** – Outras fontes de renda durante a pandemia da Covid-19

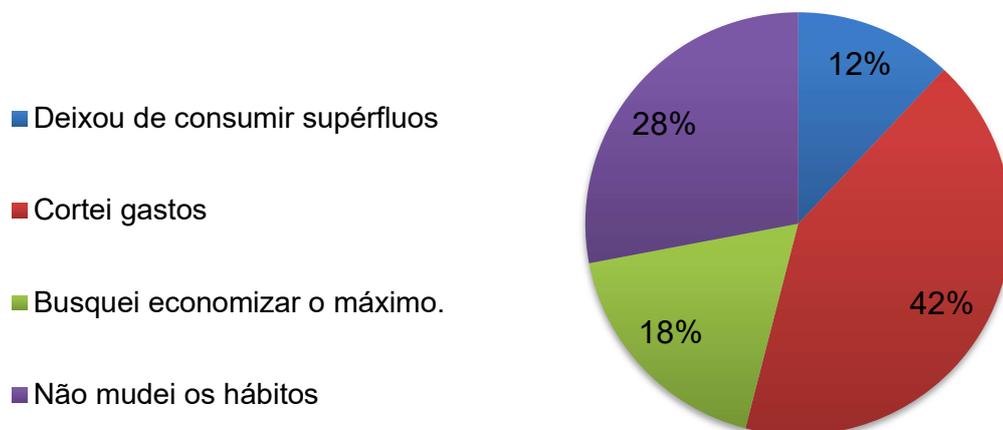


**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Conforme o Gráfico 12, mediante a necessidade de aumentar a renda durante a pandemia, 46% realizou a abertura do seu próprio negócio, enquanto 35% começou a trabalhar informalmente em casa. Segundo Antunes (2009), a informalização do trabalho, a contratação de terceirizados e a flexibilização do trabalho são resultantes do aumento do desemprego ocasionado pela pandemia.

Os entrevistados também afirmaram que além da busca por outra fonte de renda, foi necessário a utilização de algumas medidas para minimizar os gastos durante o período, sendo o resultado expresso no Gráfico 13.

**Gráfico 13** – Medidas tomadas para minimizar os efeitos da Covid-19 na vida financeira



**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Conforme demonstrado no Gráfico 13, o corte de gastos foi utilizado como método de controle da vida financeira por 42%, porém 28% dos entrevistados não mudaram seus hábitos, o que pode ter gerado um maior endividamento durante o período. Segundo Tamoto (2020), o planejamento ajuda a controlar os gastos e para isso é necessário: reduzir o uso do crédito, criar um fluxo de caixa, separar os gastos por categoria, fazer um orçamento, criar uma reserva futura.

## 5 CONCLUSÃO

Tendo em vista que o controle das finanças é de extrema importância para as pessoas, e que isso gera uma preparação para situações inesperadas assim como o período da pandemia, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o endividamento dos jovens de Lagarto/SE durante o período de pandemia da COVID-19.

Para atingir os objetivos específicos que podem ser revisados nas suas respectivas questões de pesquisa.

### 5.1 RESPONDENDO AS QUESTÕES NORTEADORES

Este tópico tende a responder aos objetivos específicos presentes na pesquisa com base nos resultados alcançados.

- Quais os perfis de endividamento e de inadimplência do público pesquisado?

A pesquisa demonstrou que o marketing possui papel importante na influência do consumismo perante ao público avaliado, como também durante o período de isolamento por não serem adeptos à alguma forma de planejamento de suas finanças, muitos acabaram se endividando e adquirindo produtos que não precisavam, o que refletiu nas repostas quanto a mudanças dos hábitos durante o período da pandemia, onde obteve um percentual alto quanto a não mudança.

Além disso, 62% dos entrevistados afirmaram que a pandemia interferiu negativamente, enquanto 58% dos questionados adquiriram algo que não precisava durante a pandemia.

Com isso é possível dizer que o perfil de endividamento do público pesquisado é recorrente, pois acaba ficando inadimplente devido aos hábitos de consumo, como também a falta de planejamento financeiro, gastando mais do que pode e consequentemente acarretando em contas em atraso.

Quanto as características do público, a pesquisa demonstrou que os devedores em sua maioria são do sexo feminino, jovens entre 20 e 30 anos, com renda menor que dois salários mínimos, sem responsabilidade financeira e sem dependentes.

Como também 67% não possui educação financeira, contribuindo para que não se possua uma reserva para emergência, como também se gaste mais do que se ganha.

- Verificar como o planejamento financeiro pode influenciar em um possível enfrentamento da interferência financeira provocada pela COVID-19.?

No estudo em questão, foi obtido que as receitas de 58% do questionados não cobriam nem as despesas, ou seja, para maioria não resta valores para uma reserva de emergência, além de ocasionar o atraso nos pagamentos e conseqüentemente a inadimplência, podendo ser explicado pela falta de planejamento, visto que 67% nunca recebeu orientação financeira.

Sabendo da relevância de se possuir um planejamento financeiro na busca de uma estabilidade financeira. Para enfrentar o período de pandemia, é de suma importância possuir um planejamento para ajudar a gastar da medida certa, comprando por necessidade e favorecendo uma melhor qualidade de vida, além da possibilidade de se ter uma reserva financeira para situações inesperadas.

- Quais as soluções encontradas pelos jovens para enfrentar os malefícios financeiros causados pela pandemia?

Visando a minimização dos efeitos financeiros causada pela pandemia, 37% dos entrevistados buscaram uma outra fonte de renda, sendo que 46% realizaram a abertura do seu próprio negócio, enquanto 35% começaram a trabalhar informalmente em casa. Como também o corte de gastos foi utilizado como método de controle da vida financeira por 42%.

## 5.2 RESPONDENDO À QUESTÃO DE PESQUISA

Esta pesquisa procurou encontrar uma resposta para o seguinte problema: **Qual análise a ser feita sobre o endividamento dos jovens de Lagarto/SE durante o período de pandemia da COVID-19?**

Mediante os resultados obtidos pela pesquisa, é possível concluir que a COVID-19 interferiu negativamente nas finanças de 62% dos questionados,

demonstrando que a pandemia afetou diretamente a vida financeira dos jovens do município em questão, levando a 43% dos entrevistados possuírem dívidas a longo prazo, e 57% alguma dívida em atraso, podendo ser justificado pelo fato de 67% não possuírem educação financeira.

### 5.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E CONTRIBUIÇÃO

Como limitações do estudo é possível citar:

- Aplicação a um grupo restrito através da internet;
- Busca por pessoas dentro da faixa etária dispostas a responder o questionário;
- Autores que falam sobre o assunto, por se tratar de algo recente.

Como sugestão para outros pesquisadores, sugere-se a ampliação do estudo através da aplicação do questionário para um grupo maior de pessoas de outras faixas etárias e realidade socioeconômicas, como também realizar um comparativo da vida financeira após o retorno as atividades cotidianas com a reabertura do comércio e flexibilização do isolamento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. V. P. **Educação Financeira Familiar**: a gestão financeira em tempos de pandemia. 2020. Disponível em <<https://laboro.edu.br/blog/educacao-financeira-familiar/>> Acesso em 23 de maio 2022
- AMITRANO, MAGALHÃES E SILVA. **Medidas de Enfrentamento dos Efeitos Econômicos da Pandemia Covid-19**: panorama internacional e análise dos casos dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Espanha. Brasília, 2020.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a formação e a negação do trabalho. São Paulo. 2009
- BALDWIN, R. **Para tratar o impacto econômico do COVID-19, comece mantendo as luzes acesas**. 2020. Disponível em <<https://review.chicagobooth.edu/economics/2020/article/treat-covid-19-s-economic-impact-startkeeping-lights>> Acesso em 09 de junho 2022
- BAUMAN, Z. **Cartas do Mundo Líquido Moderno**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2011
- BCB (Banco Central do Brasil). **Endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses**. 2021. Disponível em <<https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/19882-endividamento-das-familias-com-o-sistema-financeiro-nacional-em-relacao-a-renda-acumulada-dos>> Acesso em setembro 2021
- BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo. Editora Cengage Learning. 2014
- CALOVI, R. W. **Finanças pessoais**: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitário de Porto Alegre. 2017.
- CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. Se vê o básico do básico, quando a turma rende: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Rev. Brasileira de Gestão e Inovação**, 2018, p.102–125
- CERBASI, G. P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo, 2004.
- CERBASI, G. P. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.
- CERBASI, G. P. **Dinheiro – Os segredos de quem têm**: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo, 2005.
- CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças Pessoais**: Conhecer para Enriquecer! São Paulo: Atlas, 2011.
- CNC (Confederação Nacional do Comércio). **Número de brasileiros endividados chega a maior nível desde 2010**. 2020. Disponível em <<http://www.sindilojasitajai.com.br/noticias/noticias-da-cnc/numero-de-brasileiros-endividados-chega-a-maior-nivel-desde-2010/>> Acesso em Setembro 2021

- DATAFOLHA. **45% dos brasileiros têm contas em atraso**. 2021. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/20/datafolha-45percent-dos-brasileiros-tem-contas-em-atraso.qhtml>> Acesso em Setembro 2021
- DOMINGOS, R. **Como controlar o seu orçamento**. São Paulo, 2014
- DOMINGOS, R. **Nome sujo pode ser a solução**. São Paulo, 2019
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FORTE, C. **Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020**. 2019. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/educacao-financeira-chega-ao-ensino-infantil-e-fundamental-em-2020#>> Acesso em 30 de Maio 2022
- FRANKENBERG, L. **Guia prático para cuidar do seu orçamento**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GRESSLER, L. A. **Critérios para avaliação de projetos e relatórios científicos**. São Paulo: Loyola, 2007.
- GRUSSNER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007.
- HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.
- HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.
- KOTLER, P. **O Marketing sem Segredos**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2005.
- KRUGER, F. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar**. Santa Catarina, 2014.
- LANA, J. et al. **Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina**. Florianópolis. 2011
- LEITE. **As pesquisas descritivas visam descrever os fenômenos político-administrativos, socioeconômicos, contábeis e psicossociais**. 2008
- LUCCI, C. R. et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. São Paulo, 2006.
- MACEDO, J. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- MATIAS, A. B.; DAUBERMANN, E. C.; PIMENTA, A. B. M. **Inadimplente não é insolvente: um estudo de caso com a instituição de microcrédito Crescer–Crédito**

Solidário. **Revista de Economia e Administração do Ibmec São Paulo**, São Paulo, 2005

MEC. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. 2014. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/20340-conferencias-sobre-educacao-financeira-acontecerao-em-maio>> Acesso em 09 de Junho 2022

MOTA, C. V. **Calculadora de renda: 90% dos brasileiros ganham menos de R\$ 3.500; confira sua posição na lista**. 2021. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/12/13/calculadora-de-renda-90-brasileiros-ganham-menos-de-r-35-mil-confira-sua-posicao-lista.htm>> Acesso em 08 de Junho 2022

PIRES, V. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editor Equilíbrio, 2020

Porte, A. **Saúde financeira em tempos de Covid-19**. Rio de Janeiro, 2020.

PUCRS. **Marketing de Influência: o que pode ensinar durante a crise?**. 2020. Disponível em <<https://blog-online.pucrs.br/public/marketing-de-influencia-o-que-pode-ensinar-durante-a-crise/>> Acesso em 15 de Junho 2022

RAMPAZZO, S. E., **Desmitificando a metodologia científica: guia prático de produção de trabalho acadêmico**, RS: Habilis, 2008.

ROCHA, G. **Estudo da ONU aponta que tamanho das famílias no Brasil está abaixo da média mundial**. 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/10/17/estudo-da-onu-aponta-que-tamanho-das-familias-no-brasil-esta-abaixo-da-media-mundial.ghtml>> Acesso em 10 de Junho 2022

SANTOS, J. O. **Curso de análise de crédito: consultoria**. São Paulo, 2012.

SANTOS, J. O. **Finanças Pessoais para Todas as Idades – Um Guia Prático**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SERASA. **Mapa De Inadimplência No Brasil**. 2021. Disponível em <<https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-de-Inadimplencia-no-Brasil.pdf>> Acesso em Outubro 2022.

SERASA. **Sergipe tem mais de 688 mil inadimplentes, valor total de dívidas dos consumidores sergipanos chega a R\$ 2 bilhões**. 2021. Disponível em <<https://www.f5news.com.br/economia/sergipe-tem-mais-de-688-mil-inadimplentes-revela-levantamento-da-serasa.html>> Acesso em Setembro 2021

SILVA, J. P. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SPC (Serviço de Proteção ao Crédito). **Perfil do inadimplente**. 2020. Disponível em <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisas/filtro/tema/perfil-doinadimplente>> Acesso em 27 de Maio de 2022

TAMOTO, R. **Descontrole financeiro eleva inadimplência na pandemia**. 2020. Disponível em <<https://noticias.r7.com/economia/economize/descontrole-financeiro-eleva-inadimplencia-na-pandemia-24082020>> Acesso em 11 de Junho 2022

TOMMASI, A.; LIMA, F. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.

WIDENFEL, B. M.; TREFFERS, P.D.A.; *et al.* **Translation and Cross-Cultural Adaptation of Assessment Instruments Used in Psychological Research With Children and Families**. 2005.

**APÊNDICE**  
**APÊNDICE A – Questionário de pesquisa**

**1) Sexo?**

- Masculino
- Feminino

**2) Estado Civil?**

- Solteiro
- Casado
- Separado/Divorciado
- Viúvo
- Outros

**3) Qual o valor da sua renda mensal?**

- Até R\$ 1.212
- De R\$ 1.212 a R\$ 2.090
- De R\$ 2.090 a R\$ 3.135
- De R\$ 3.135 a R\$ 4.180
- De R\$ 4.180 a R\$ 5.245
- Acima de R\$ 5.245

**4) Número de dependentes na família?**

- 1 dependente
- De 2 a 3 dependentes
- De 4 a 5 dependentes
- Acima de 5 dependentes
- Não tenho dependente

**5) Qual seu grau de responsabilidade financeira?**

- Único responsável
- Principal responsável, mas com ajuda de terceiros
- Divide a responsabilidade igualmente com outra pessoa.
- Contribui com uma pequena parte
- Não possui responsabilidade financeira

**6) Como você analisa sua situação financeira atualmente?**

- Gasto menos do que recebo
- Gasto 100% do que recebo
- Gasto mais do que recebo

**7) Você possui dívidas a longo prazo?**

- Sim
- Não

**8) Você possui alguma dívida em atraso?**

- Sim
- Não

**9) Você comprou algo não precisava durante o período de pandemia?**

- Sim
- Não

**10)O que mais te incentiva a consumir?**

- Atender uma necessidade
- Aproveitar uma promoção
- Apelos da publicidade
- Status Social
- outros

**11)Você acha que se tornou mais influenciável pela propaganda e publicidade durante a pandemia?**

- Sim
- Não

**12)Você se tornou mais endividado por conta disso?**

- Sim
- Não

**13)Você já recebeu alguma orientação sobre educação financeira?**

- Sim
- Não

**14)Você procura atualizar seus conhecimentos financeiros?**

- Sim
- Não

**15)Ao final do mês, você consegue poupar algum dinheiro?**

- Sim
- Não

**16)Você tem o hábito de anotar todas as suas despesas e receitas?**

- Sim
- Não

**17)A pandemia da Covid- 19 afetou suas finanças?**

- Sim
- Não

**18) Utilizou algum controle financeiro pessoal durante esse período de pandemia?**

- Sim
- Não

**19) Nos últimos meses, seus rendimentos serviram para:**

- Pagar despesas e investir o restante;
- Somente para pagar as despesas;
- Não foi suficiente para cobrir as despesas.

**20) Antes do início da pandemia, você possuía uma reserva financeira?**

- Sim, com valor suficiente para me manter por até um ano.
- Sim, entretanto com pouco valor, suficiente por pouco tempo.
- Não possuía nenhuma reserva financeira.

**21) Você se viu forçado a buscar outra fonte de renda durante a pandemia da Covid-19?**

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- Não

**22) Quais outras medidas você tomou para diminuir os efeitos da Covid-19 em sua vida financeira?**

- Deixou de consumir supérfluos
- Cortei gastos
- Busquei economizar o máximo
- Não mudei os hábitos

**Fonte:** Questionário adaptado dos seguintes autores: (BARROS,2010; KRÜGER, 2014; BRANDÃO,2016; CORRÊA, 2016; RADELLI, 2018 LOPES, 2019).